
MEDIDAS ADOTADAS PARA A FASE DE DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO

Atualmente não está prevista uma data para desativação da instalação avícola da Quinta Formosa, uma vez que é possível proceder à manutenção e melhoramento das diversas estruturas que integram a instalação, prolongando de forma indefinida o seu período de vida útil.

Por estes motivos, não foram definidas medidas de minimização para a fase de desativação. No entanto, as medidas assumidas na instalação durante as fases de construção e de exploração, permitirão prevenir impactes futuros, a ocorrer na fase de desativação da instalação ou após a mesma. Como tal, são apresentados de seguida os possíveis focos de poluição a evitar, sobre as principais componentes ambientais afetadas.

De uma forma geral, nas fases de construção e exploração foram implementadas as melhores técnicas disponíveis, que permitam reduzir os consumos energéticos e de água e que permitam prevenir/reduzir os impactes associados à produção de efluentes líquidos, resíduos sólidos e emissões gasosas.

ÁGUA E EFLUENTES

A atividade avícola apresenta impactes ambientais associados ao consumo de água e à descarga de efluentes. O abastecimento de água é efetuado por meio de captações de água subterrânea.

As principais medidas assumidas para a minimização dos consumos de água são:

- Implementação de bebedouros do tipo pipeta e calibração diária, de forma a reduzir os desperdícios de água, associados a derrame;
- Varrimento e aspiração após a remoção do estrume, seguido de lavagem com um equipamento de alta pressão, diminuindo o volume de água necessário à lavagem da exploração. Este sistema de limpeza, considerado como uma melhor técnica disponível para o setor, permite reduzir em cerca de 85% o volume de água necessário à lavagem das instalações. Desta forma, reduz-se quer o consumo deste recurso natural, quer a quantidade do efluente produzido, e preserva-se a instalação (dado que um excessivo grau de humidade, conduz à deterioração precoce da mesma).
- Controlo diário (ao nível do pavilhão) e mensal (à saída do furo) da água consumida, realizado através de um sistema de monitorização que permite gerir consumos e detetar anomalias.

Ao nível da redução de efluentes produzidos:

- Foi implementado um sistema de drenagem com fossas sépticas estanques, prevenindo a ocorrência de derrames para o solo;
- Encaminhamento dos efluentes para tratamento em destino autorizado;

- Inspeção das fossas estanques com regularidade.

Os efluentes produzidos pela lavagem das zonas de engorda são encaminhados para fossas estanques, onde permanecem para depuração. O destino destes efluentes é o tratamento em ETAR.

Os procedimentos associados ao consumo e à descarga de água permitem garantir o seu uso adequado, sem desperdícios, não estando prevista a ocorrência de impactes ambientais negativos após a desativação da instalação.

RESÍDUOS E SUBPRODUTOS

Na Instalação avícola da Quinta Formosa são produzidos os seguintes resíduos:

- Embalagens de medicamentos/vacinas;
- Cinzas resultantes da combustão de biomassa no funcionamento das caldeiras de água quente para aquecimento das zonas de engorda;
- Metal (arame que envolve os fardos de casca de arroz);
- Lâmpadas fluorescentes tubulares.

Ao nível dos subprodutos, destacamos a produção de estrume/cama das aves (mistura de aparas de madeira e dejetos de aves) e de aves mortas (que não sobrevivem ao processo de crescimento).

Estes subprodutos/resíduos poderão ser responsáveis por impactes ambientais diretos, caso não sejam implementadas medidas de prevenção. Assim, as aves mortas são recolhidas diariamente e depositadas em arcas congeladoras. Periodicamente, estes subprodutos são recolhidos por uma empresa autorizada para efetuar o seu tratamento em unidade devidamente licenciada.

A remoção do estrume dos pavilhões avícolas é efetuada após a saída das aves da exploração, diretamente removido do interior do pavilhão para o veículo que o transportará para uma unidade técnica de valorização energética.

Os resíduos de embalagens de medicamentos são devidamente acondicionados em embalagem própria disponibilizada pela Valormed, sendo de seguida entregues à Valormed ou ao fornecedor dos medicamentos.

As lâmpadas usadas, dada a reduzida quantidade produzidas, são devolvidas ao fornecedor, aquando da aquisição de novas lâmpadas.

Os resíduos sólidos urbanos produzidos no filtro sanitário são depositados no contentor municipal, sendo recolhidos pelos serviços camarários para posterior deposição em aterro.

Consideramos que, face à reduzida quantidade de resíduos que são produzidos na instalação e aos procedimentos a adotar na instalação avícola, o impacto no ecossistema é muito reduzido, não se prevendo a ocorrência de situações de contaminação associadas à produção/gestão destes resíduos.

ENERGIA

O consumo energético da instalação ocorre por duas formas distintas: sob a forma de energia elétrica, na iluminação e funcionamento da instalação, já que o processo é automatizado; sob a forma de energia térmica (calor), para aquecimento das zonas de engorda.

A instalação apresenta um sistema de iluminação eficiente, de acordo com as Melhores Técnicas Disponíveis, associado a um programa de luz que se vai adaptando à idade das aves, diminuindo o número de horas de luz ao longo do período de vida das aves. Este programa permite diminuir os consumos de energia.

A energia térmica produzida nas caldeiras permite o aquecimento dos pavilhões. Este sistema é controlado de forma a prevenir situações de perda de energia. A ventilação é realizada através de ambiente controlado, permitindo prevenir perdas de calor no interior das zonas de engorda.

Caso o abastecimento de energia falhe, a unidade dispõe de um gerador de emergência que consegue assegurar o funcionamento de todos os sistemas automatizados existentes na instalação.

A instalação foi construída de forma a garantir um correto isolamento térmico de paredes, coberturas e pavimentos, sendo que foi aplicado um sistema de ambiente controlado, que controla a ventilação, de forma a minimizar/prevenir perdas de calor.

Para garantir o mínimo consumo de energia possível são implementados procedimentos para uma inspeção periódica aos equipamentos. O consumo de energia na instalação não apresentará quaisquer impactos sobre o ambiente, na fase de desativação.

Também a manutenção da instalação avícola, preservando o grau de isolamento das zonas de engorda é muito importante, permitindo reduzir o seu consumo energético (nomeadamente no que diz respeito ao consumo de biomassa, evitando perdas de calor). A manutenção dos veículos inerentes ao funcionamento desta instalação avícola é realizada em oficina adequada, não sendo efetuadas quaisquer atividades deste tipo na propriedade.

Consideramos assim, que as medidas implementadas assumem uma elevada importância, caracterizando-se essencialmente por apresentarem carácter preventivo, prevenindo a ocorrência de impactos ambientais negativos no ecossistema que envolve a Instalação Avícola da Quinta do Seixo.

Em resumo, são várias as medidas que foram implementadas e que continuam a ser implementadas, tendo como objetivo a prevenção e minimização de impactos inerentes ao funcionamento da instalação avícola da Quinta do Seixo. Destacamos os seguintes:

- Toda a área que compreende as zonas de engorda é impermeabilizada;
- Os resíduos que constituem a cama das aves são encaminhados para destino adequado (valorização agrícola), preservando assim o ecossistema;
- Os subprodutos, nomeadamente as aves mortas resultantes do processo produtivo, são encaminhados para tratamento adequado;
- Os efluentes líquidos (águas de lavagem das instalações) são encaminhados para fossas estanques, onde sofrem depuração, sendo posteriormente enviados para tratamento em ETAR;
- A lavagem da instalação é efetuada com máquinas de pressão, ocorrendo um reduzido consumo de água e contribuindo para a preservação da instalação;
- O sistema de abastecimento de água é periodicamente regulado e inspecionado, de forma a detetar fugas ou quaisquer outras situações que possam ser responsáveis por um aumento dos consumos de água;
- Foram instalados meios de controlo de incêndios (extintores) na instalação, permitindo atuar em caso de acidente;
- São efetuadas vistorias periódicas à instalação, de forma a detetar fugas no grau de isolamento, prevenindo a ocorrência de perdas de calor;
- Mensalmente, é efetuado o controlo dos consumos de energia.

FASE DE DESATIVAÇÃO

Na fase de desativação da instalação avícola proceder-se-á ainda às seguintes ações:

- Reflorestação da área com espécies autóctones;
- Eliminação e valorização dos resíduos de construção e demolição das instalações;
- Eliminação de qualquer outro resíduo do local;
- Estancar os furos de captação de água subterrânea para abastecimento de água, para que os lençóis freáticos não fiquem contaminados após desativação.